

() Graduação (X) Pós-Graduação

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO VIETNÃ: crescendo no contexto de crise

Anderson Bem
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
anderson.bem@ifms.edu.br

RESUMO

O Vietnã é um dos países que mais cresceram nas últimas décadas, suas taxas são surpreendentes, principalmente quando considera-se o contexto mundial de baixo crescimento do PIB registrado desde 2008. O desenvolvimento econômico é de fundamental importância para a superação do atraso e da distribuição de renda. O crescimento econômico do Vietnã emergiu num contexto internacional desfavorável, em que maioria dos países, especialmente os de regiões periféricas, pouco cresceram, amargando recessões e crises econômicas. O presente artigo realiza uma análise sobre a formação socioespacial do Vietnã, tendo como objetivo, identificar as estratégias que possibilitaram-lhe registrar altas taxas de crescimento nas últimas décadas. Na pesquisa também são apresentados dados estatísticos referente a evolução do PIB, renda per capita, indústria e exportações, buscando fazer um contraponto com demais países de regiões não desenvolvidas.

Palavras-chave: Formação socioespacial, política econômica, industrialização.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento econômico é de fundamental importância para a evolução material de uma sociedade. Ao longo das últimas décadas, mas propriamente dito, desde 1973, a maior parte dos países do globo registrou taxas descontínuas de crescimento, com intervalos dramáticos de crise, materializadas em estagnações e recessões.

A quase totalidade dos países da América Latina e do continente Africano tem padecido pela armadilha do não crescimento. O receituário neoliberal preconizado pelas agências internacionais (FMI, Banco Mundial) não produziu efeitos positivos.

Todavia, este cenário foi diferente em alguns países e regiões. Na Ásia, o crescimento modificou a realidade de vários países, a começar pelo Japão e a Índia que se tornaram grandes potências mundiais. Os Tigres Asiáticos (Coreia do Sul, Hong Kong, Cingapura e Taiwan) tornaram-se grandes referências na industrialização via plataformas de exportação.

Um dos objetivos deste artigo é contextualizar as estratégias exitosas do Vietnã dentro deste contexto de crise. Visto, que o país saiu de uma condição periférica de atraso e subdesenvolvimento para se tornar um grande exportador de produtos industrializados.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CONTEXTO DE CRISE

Desde a década de 1970, a maioria dos países, em especial, os que mais precisam – os países subdesenvolvidos e os países em desenvolvimento, registram baixas taxas de crescimento econômico.

Para a maioria desses países, as décadas de 1980 e a de 2010 se mostraram como duas décadas perdidas, com recessão e estagnação econômicas. As décadas de 1990 e 2000 registraram taxas de crescimento, todavia, sem continuidade e com taxas abaixo do desejado para impulsionar um incremento significativo da renda per capita.

Para Santos (2001, p. 35), desde a década de 1980 instala-se uma crise global patrocinada pelos atores hegemônicos, personificada na associação da tirania do dinheiro e da informação. Nesse contexto, o “processo de crise é permanente (...) trata-se de uma crise global, cuja evidência se faz por meio de fenômenos globais como de manifestações particulares, neste ou naquele país...”.

O contexto de crise foi agravado pelos governos de Ronald Reagan (1981-1988) nos E.U.A, e de Margareth Thatcher (1979-1990) na Grã-Bretanha, ambos na década de 1980 e e fundamentado na redução do tamanho do Estado por meio de políticas liberais de diminuição de direitos trabalhistas e de privatizações de estatais. A ação desses líderes políticos representou o retorno do *laissez-faire*, do liberalismo com reformulações para atender as demandas do capital internacional. O Consenso de Washington de 1989 estabeleceu um receituário básico para os países subdesenvolvidos se integrarem a moderna economia globalizada, entre eles: desregulamentação econômica, privatização de estatais e do sistema bancário, disciplina fiscal com redução de gastos sociais, flexibilização de leis trabalhistas, entre outros.

Chang (2004) observa que os países que adotaram a política do livre-comércio e as “boas práticas” políticas condicionadas pelo FMI e o Banco Mundial registraram baixas taxas de crescimento. O autor argumenta que:

... as políticas e instituições supostamente ‘boas’ não conseguiram gerar o prometido dinamismo do crescimento, nos países em desenvolvimento, nas últimas duas décadas [1980 e 1990] (...) Pelo contrário, em muitos desses países, o crescimento simplesmente desapareceu (CHANG, 2004, p.230).

A análise das estratégias de desenvolvimento de Chang (2004), questiona as escolhas feitas pelos países e, contrapõem também o receituário neoliberal do Estado Mínimo. A armadilha do não crescimento se torna mais dramática ainda quando se debruça com a realidade de carência e de miséria da maioria da população residente nos países pobres. Yves Lacoste (1985), já havia observado nas décadas de 1960 e 1970 que a expansão do modelo de sociedade ocidental conduz a criação e formação de novas necessidades para a população dos países subdesenvolvidos, “onde o luxo dos ricos se ostenta de modo cada vez mais espetacular, [as classes médias esforçam-se para imitá-los] e as massas são formadas de homens que, diariamente, apenas podem medir a sua miséria”.

O baixo crescimento econômico de algumas regiões do planeta tem produzido situações calamitosas, onde um exército de famintos migra para continuar a sua existência material. Esse é o caso das caravanas de imigrantes da América Central (hondurenhos, nicaraguenses, guatemaltecos, haitianos...) em direção aos EUA. No Oriente Médio (iraquianos, Sírios) na África (etíopes, somalis, sudaneses, eritreenses...) tentam adentrar desesperadamente na União Europeia.

O crescimento econômico é vital para o desenvolvimento da sociedade. Sem crescimento econômico não há geração de empregos, aumento de renda per capita,

investimentos em infraestrutura, saúde, educação e no saneamento básico. Benjamin Friedman (2009, pp. 30-31) observa que o crescimento econômico nem sempre traz efeitos desejáveis, haja vista, que muitas vezes ele é responsável pela destruição de costumes e da cultura local e danos ao meio ambiente. No entanto, o autor destaca que “o crescimento econômico produz consequências políticas e econômicas, que são benéficas do ponto de vista da moral” e, é responsável, pelo “aumento de uma renda mais alta (...) maior abertura, tolerância e democracia”. Refletindo sobre essas observações/hipóteses de Friedman (2009), é possível pensar o desenvolvimento econômico como um processo civilizador, onde o crescimento econômico pode servir como um mecanismo para que milhões de pessoas possam ascender socialmente; participando da melhoria da qualidade de vida, gerada pelo aumento da riqueza produzida pela sociedade em escala nacional.

Diante do contexto de crise, que ronda e assombra os países pobres em desenvolvimento desde a década de 1980, em especial da América Latina e da África, alguns países e regiões do planeta têm crescido de forma significativa. Esse é o caso da Ásia e de suas diversas sub-regiões. Muitos países localizados nesse continente merecem menções positivas, passando por China, Índia, Coreia do Sul, Indonésia, Tailândia, Taiwan, Vietnã e Malásia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo procura fazer uma leitura teórica sobre as estratégias de desenvolvimento do Vietnã. Para entender a realidade complexa da evolução de um país elegeu-se a categoria de análise da formação socioespacial (SANTOS, 1982). A presente categoria de análise propõe que para entender a história de uma região, país ou lugar, se faz necessário mergulhar nas relações estabelecidas entre território, economia e sociedade ao longo da história.

A função da forma espacial depende da redistribuição, a cada momento histórico, sobre o espaço total da totalidade das funções que uma formação social é a chamada a realizar. (...) A evolução da formação social está condicionada pela organização do espaço ... (SANTOS, 1982, pp. 16-17).

A evolução social e econômica de um país são resultados das funções espaciais, estas produzem uma organização do espaço geográfico que é mutável e condicionada por novas conjunturas políticas e econômicas. As relações entre Estado e capital são travadas no interior da formação espacial.

Além da pesquisa bibliográfica e documental, faz-se uso de dados estatísticos do Banco Mundial e do International Trade Center – ITC, referentes ao PIB, renda per capita,

taxas de crescimento, exportações e parceiros comerciais. Para efeitos de análise, adotou-se parâmetros de comparação regional, selecionando países de áreas não desenvolvidas. O recorte temporal, relaciona-se com a própria formação socioespacial do Vietnã. Todavia, o ano de 1986, marco da reorientação socialista do país, ou seja, abandono da ortodoxia da economia planificada e até 2019, período pré-pandemia da COVID-19, são os recortes temporais adotadas na pesquisa.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DO VIETNÃ

O Vietnã possui uma população de 96,2 milhões de habitantes¹ e uma área territorial de 331.231 km². Do ponto de vista da figura do Estado-nação moderno, o Vietnã é um país jovem, tendo a sua independência declarada pelo líder comunista Ho Chi Minh somente em 1945.

O Vietnã possui uma cultura milenar. Esteve sob o domínio de dinastias chinesas no séc. II ao X, quando em 938 na Batalha de Bach Dang ocorre a vitória vietnamita. Do século X ao XVIII floresceram diversas dinastias e que resultaram em expansões territoriais em áreas adjacentes. O território vietnamita neste período não ficou imune ao avanço e expansão do capitalismo nascente. O tratado de Saragoça de 1529 estabeleceu que essa região da Ásia fosse objeto de colonização de Portugal. Em 1516 registraram-se as primeiras penetrações portuguesas e, em 1627, o missionário dominicano francês, Alexandre de Rhodes, completou a tradução da língua vietnamita para a romana. Embora houvesse esses contatos, o Vietnã neste período se manteve independente.

O século XIX seria marcado por profundas transformações em praticamente todo o continente Asiático. A assertiva de Karl Marx e Friedrich Engels de 1848, inscrita no Manifesto Comunista: “A necessidade de um mercado em expansão constante para seus produtos persegue a burguesia por toda a superfície do globo. Precisa-se instalar em todos os lugares...” (MARX e ENGELS, 1998, p.14), concretizou-se com a intensidade dos avanços do imperialismo, em especial do inglês e do francês.

As Guerras do Ópio na China (1839-1842) demonstraram a mão pesada do imperialismo inglês com a assinatura do Tratado de Nanquim que representou a cessão do

¹ Dados de 2019 do Escritório de Estatísticas do Vietnã.

território de Hong Kong aos ingleses. No Japão, a expansão industrial nascente dos EUA forçou a abertura dos portos do Japão em 1853 e a consequente assinatura do Tratado de Kanagawa em 1854.

O Vietnã não passou inerte a todo esse processo de expansão do imperialismo. Ao contrário, ele foi vítima do imperialismo francês de Napoleão III (1852-1870), que deu início as hostilidades entre França e Vietnã promovendo ataques e agressões a partir de 1854. Em 1862, a França já havia dominado a região, anexando Laos, Camboja e Vietnã, dando origem a Indochina.

Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha invadiu a França em 1940, fato que abriu espaço para seu aliado na Ásia, o Japão, invadir a Indochina. A resistência vietnamita foi organizada em 1941 por Ho Chi Minh e Pham Van Dong que criaram a Liga da Independência Vietnamita, derrotando os japoneses e os expulsando em 1945.

Para Magno, Silva e Pitt (2018, p.23) a guerra de libertação nacional do Vietnã durou 30 anos, entre 1945-1954 contra a França e, de 1955-1975 contra os EUA. Nesse embate vitorioso dos vietnamitas, a economia nacional forjou-se “à questão da construção do estado e da luta de conquista da independência”. Do ponto de vista imediato, o Vietnã teve quase 4 milhões de mortos, solos degradados pela contaminação química, pelos ataques de bombas aéreas e instalação de minas terrestres. Um país e uma economia precisaram ser construídos após a guerra.

Magno, Silva e Pitt (2018, p.17) acrescentam ainda, que as forças nacionalistas vietnamitas se organizaram já no final do século XIX e início do século XX tendo como exemplos a industrialização do Japão e as lutas nacionalistas dos chineses contra o Ocidente. Ambas as histórias (formações espaciais) serviram de exemplo para os desafios impostos ao Vietnã.

O alinhamento do Vietnã com a União Soviética no pós-guerra serviu como apoio militar e ideológico de implantação do socialismo. A Reforma da Economia Chinesa iniciada por Deng Xiaoping a partir de 1978, sinalizou novos caminhos ao Vietnã diante da crise econômica soviética na década de 1980. Mamigonian (2008, p. 306), assinala a mudança da economia do país nesse período:

Em 1986, diante da persistência do subdesenvolvimento, do bloqueio econômico capitalista e dos perigos da Perestroika soviética, o PC do Vietnã assumiu a reforma econômica, baseada no modelo chinês de Deng Xiaoping. O Estado vietnamita manteve o monopólio do aparelho bancário, do comércio exterior, dos setores de transporte e das grandes indústrias (...), mas diminuiu sua presença econômica direta, aumentando sua presença indireta - planejamento.

A abertura econômica do Vietnã sob a liderança do Estado planejador impulsionou um vigoroso processo de industrialização com entrada de capital estrangeiro inicialmente provindos da China, Hong Kong e Taiwan, que “entre 1988 a 1993, [alocaram] sete bilhões e meio de dólares em projetos de infraestrutura” (OLIVEIRA, 2008, p. 302).

O Vietnã beneficiou-se do investimento de multinacionais chinesas, coreanas e japonesas. As transformações na economia chinesa, mais intensas a partir da década de 1990 produziram impactos regionais. Corrêa (2008, p. 284) observa que o “impulso dado pelo governo chinês às reformas das empresas estatais [tiveram como objetivo] a criação de grandes empresas com atuação internacional, como os grupos japoneses e coreanos”.

Uma das estratégias de crescimento dos países asiáticos, os grandes exportadores, é manter a taxa de câmbio em situação competitiva no mercado internacional. Jesus (2005, p.34) destaca que o notável desenvolvimento do Leste e do Sudeste Asiático deveu-se em grande parte “a intervenção e protecionismo do Estado”.

O planejamento econômico por parte do governo Vietnamita, fez com que ele saísse da condição de país pobre agrário ao patamar de país com industrialização crescente e uma pauta diversificada de exportações.

A tabela a seguir retrata o crescimento contínuo do Vietnã nas últimas décadas. Foi selecionado o ano de 1986 que representa a reforma (renovação) da economia do Vietnã, ancorada na orientação socialista de mercado.

Tabela 1 - Taxas de crescimento econômico do Vietnã (1986-2016)

País/região	ÉPOCA – Média no intervalo de 5 anos					
	1986-1990	1991-1995	1996-2000	2001-2005	2006-2011	2012-2016
Vietnã	4,16%	8,21%	6,96%	7,51%	6,83%	5,90%

Fonte: Banco Mundial. Organizado pelo autor.

O Vietnã passa a crescer de forma significativa a partir da década de 1990, momento em que as mudanças no planejamento econômico passam a atrair de forma mais significativa o investimento estrangeiro direto com a formação das *joint ventures*.

O crescimento constante do PIB do Vietnã ao longo de 30 anos produziu mudanças socioeconômicas expressivas. A tabela a seguir (tabela 2), destaca as diferenças deste país com outros da América do Sul e da África, que pouco cresceram nas últimas décadas.

Tabela 2 - Evolução de PIB e Renda per capita do Vietnã e países selecionados

País	PIB em 1990 Bilhões US\$	PIB em 2020 Bilhões US\$	Taxa de Cresc. Acum. %	Renda per capita em 1990 US\$	Renda per capita em 2020 US\$	Taxa de Cresc. Acum. %
Vietnã	6,47	271,2	4.091,6	95	2.786	2832,6
Angola	11,24	62,31	454,4	948	1896	100,0
República Dem. do Congo	9,35	49,87	433,4	270	557	106,3
Argentina	141,40	383,10	170,9	4.333	8.442	94,8
Brasil	462,00	1.445.000	212,8	3.100	6.797	119,3
Colômbia	47,84	271,3	467,1	1.445	5.333	269,1

Fonte: Banco Mundial. Organizado pelo autor.

A economia do Vietnã nos últimos 30 anos acumulou um crescimento de 4.091,6%, a renda per capita saltou de 95 para 2786 dólares. Dos países da tabela, a Argentina é o que menos cresceu e tem sofrido com os indicadores negativos recentes do PIB (-2,6 em 2018 e -2,1 em 2019). Já o PIB do Brasil de 2020, é menor que o de 2012.

4.2 INDÚSTRIA E EXPORTAÇÕES

As exportações são de fundamental importância para a expansão da indústria e o seu consequente crescimento. No caso do Vietnã, a indústria e as exportações refletem, ou melhor, são resultados da política econômica desenvolvida pelo país nas últimas décadas.

Corroborando com Olivier Dollfus (1972, p. 120), “a organização do território representa o reflexo no espaço geográfico de uma política econômica e de suas consequências sociais...”. O Vietnã, no decorrer das últimas décadas adotou uma estratégia de desenvolvimento econômico assentada numa política de industrialização. Essa política foi desenhada e sendo redesenhada de acordo com as novas conjunturas que foram vislumbradas, tanto econômicas como geopolíticas.

Com o “Doi Moi” (renovação) implantado em 1986, o país passou a realizar uma abertura da sua economia aos investimentos internacionais. Fatos importantes aconteciam nesse período de crise do socialismo soviético, culminando na sua derrocada em 1991. Entre 1988 a 1993, o Vietnã atraiu muitos investimentos da China.

Com a política de orientação da construção da economia socialista de mercado, houve uma aproximação com os EUA sem antagonizar com a China (OLIVEIRA, 2007). Assim, em 1995, a Embaixada dos EUA se instalou em Hanói, em 2002 foi assinado um acordo comercial bilateral Vietnã-EUA e, em 2006, o Vietnã foi aceito na Organização

Mundial do Comércio (OMC). Mamigonian (2007, p. 307) destaca que o vertiginoso crescimento industrial entre 1986 a 2003 ocorreu devido “a política de joint ventures em que o Estado controla 51% do capital e a empresa estrangeira 49%”. Desde a implantação do Doi Moi diversas empresas multinacionais se instalaram no país, como a Canon, Honda, Yamaha, Suzuki, a Intel.

A Renovação da economia do Vietnã, gradativamente foi sendo redesenhada com intuito de atrair investimentos estrangeiros para a instalação de grandes indústrias que passaram a ter até 100% de controle em alguns setores da economia. Esse fato tem levantado críticas ao modelo vietnamita. Masina (2018) argumenta que nesse modelo não há criação de uma indústria nacional e os salários e as condições de trabalho se levantam como fatores estruturais da competição internacional. Bulard (2017) enfatiza os salários baixos e a dependência estrangeira como problemas do modelo. As críticas de ambos autores estão ancoradas num olhar ocidental, de certa maneira utópico, pois as condições materiais colocadas ao Vietnã são muito diferentes da formação nacional da indústria chinesa ou das conquistas trabalhistas na Europa.

Baughn et al. (2011) destaca que as *joint ventures* internacionais no Vietnã trazem benefícios para o desenvolvimento do capital humano do país, ao passo que a política de treinamento e gerenciamento de qualificação profissional, também garantem o sucesso do empreendimento.

Além do Investimento Direto Estrangeiro (IDE), outro fato marcante para o crescimento do Sudeste Asiático, foi à ascensão econômica da China na década de 1990. Com a crise financeira de 1997 a China se aproximou da ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático) e se tornou um grande importador de commodities e de produtos industriais na região (BECARD; CASTRO, 2013).

A tabela 3 traz dados sobre os principais parceiros comerciais do Vietnã entre 2016 a 2019. Além da presença da China e dos EUA, nota-se também a força dos Tigres Asiáticos. Taiwan não aparece na tabela entre os principais importadores, no entanto, provém dela grande parte dos investimentos diretos.

Tabela 3 - Exportações do Vietnã (2016-2019)

Exportações do Vietnã e seus principais destinos em percentual %				
Parceiro comercial	2016	2017	2018	2019
E.U.A	21,8	19,3	19,5	23,2
China	12,4	16,5	15,0	15,7
Japão	8,3	7,8	7,7	7,7
Coreia do Sul	6,5	6,9	7,5	7,5
Hong Kong	3,4	3,5	3,3	2,7

Fonte: International Trade Center – ITC. Organizado pelo autor.

Os parceiros comerciais tanto do Vietnã possuem uma relação muito estreita com o investimento estrangeiro direto. O país no período obteve 139,3 bilhões de US\$ em IDE, dos quais 32,3 foram feitos pela Coreia do Sul, 25,3 bilhões de US\$ pelo Japão e 18 bilhões de US\$ por Cingapura. Assiste-se nas últimas décadas um investimento em IDE provindo de países de industrialização mais antiga, localizados no Pacífico.

O Japão e os Tigres Asiáticos têm-se aproveitado das vantagens comparativas da localização industrial de países vizinhos que possuem uma infraestrutura adequada ou em construção e mão de obra mais barata. Em 2016, já havia no Vietnã 325 parques industriais e 16 zonas econômicas livres (DEZAN SHIRA & ASSOCIATES, 2017). Dentre os fatores de atração do país merecem destaque a política econômica de incentivos para os grandes empreendimentos e a construção de infraestrutura (portos, aeroportos, estradas, usinas hidrelétricas) e a qualificação profissional.

Ressalta-se que os salários baixos não os responsáveis por esse deslocamento de investimentos. Caso a afirmação você verdadeira, vários países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento seriam alvos dos investimentos estrangeiros diretos.

A tabela a seguir (tabela 4) demonstra os valores brutos exportados no período de 2016 a 2019, do Vietnã e países selecionados. Nota-se na tabela que as exportações do Vietnã desde 2018 são superiores as exportações brasileiras. Algo impensável, há trinta anos.

Tabela 4 - Evolução do Valor total das exportações em bilhões dólares - Vietnã e países selecionados (2016- 2019)

País	2016	2017	2018	2019
Vietnã	176,58	215,11	243,70	264,61
Angola	28,05	34,81	42,02	34,82
República Dem. do Congo	7,19	12,29	20,00	13,38
Argentina	57,73	58,13	61,78	65,11
Brasil	185,23	217,74	239,89	223,99
Colômbia	31,09	37,77	41,77	39,50

Fonte: International Trade Center – ITC. Organizado pelo autor.

As exportações no mundo globalizado são frutos do tamanho da indústria dos países. Os dados de 2019 indicam que apesar de o Vietnã ser um grande exportador de matérias primas: arroz, café, chás, ferro, madeira, algodão; é a produção industrial que responde pelo grosso das exportações como máquinas e equipamentos elétricos, reatores, eletrônicos, semicondutores, que representam mais de 130 bilhões de US\$, já a indústria de calçados e roupas representa cerca 45 bilhões de US\$.

Países como a Colômbia, a República Democrática do Congo e a Angola são países com grande território e densidade demográficas significativas. Todavia, a sua pauta exportadora ainda baseia-se em produtos primárias com baixo valor agregado. A Colômbia exporta em grande quantidade petróleo, café, flores, ouro, pedras preciosas e frutas. A República Democrática do Congo, um dos países mais ricos do mundo em recursos minerais, tem sua pauta exportadora dependente das exportações de cobre, minerais metálicas e pedras preciosas sob o comando das grandes empresas multinacionais de mineração. Na Angola, o petróleo e seus derivados representam mais de 90% da pauta de exportações do país.

No caso do Brasil e da Argentina, assiste-se ao processo de desindustrialização lento, datado do final da década de 1980. O avanço da pauta de exportações de alimentos, em especial do agronegócio (soja, trigo, milho, carnes), tanto de produtos in natura como de industrializados dão o tom do crescimento das exportações.

A expansão da indústria no Vietnã reflete a mudança política desenvolvimento econômico, no modelo de orientação socialista de mercado colocada em prática pelo país nas últimas décadas. A inserção ao mundo competitivo da globalização econômica, proporcionou um incremento da produção industrial, materializados no crescimento do PIB, na renda per capita e na geração de empregos.

5 CONCLUSÕES

O Vietnã até pouco tempo era lembrado como um país devastado pela guerra. Numa análise mais superficial de cunho liberal, é um país que ainda apresenta muitos problemas sociais. Todavia, a formação socioespacial do Vietnã depõe contra a inércia e o atraso. Por caminhos diversos, o país tomou o futuro em suas mãos, desatou os laços com o socialismo ortodoxo soviético, da economia planificada, adotando uma política industrial acelerada, verificada nas altas taxas de crescimento anuais e contínuas durante décadas.

Tanto do ponto de vista econômico como geopolítico, o país soube tirar proveito de relações comerciais e produtivas, se despidendo de ortodoxias de coloração ideológica. Aproximando ao mesmo tempo da China Socialista, como dos EUA e dos Tigres Asiáticos.

A política econômica induzida pelo Estado planejador proporcionou uma reorganização do território, superando a condição de atraso e de pobreza para a condição de industrializado com forte crescimento econômico. A elevação do PIB e da renda per capita são apenas os sintomas das escolhas certas, para crescer em tempos de crise.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação de Mato Grosso do Sul – Edital de pesquisa ICT - 2021”.

REFERÊNCIAS

BAUGHN, Christopher C. et al. Social capital and human resource management in international joint ventures in Vietnam: a perspective from a transitional economy. **The international Journal of Human Resource Management**. Vol.22, n.5, 2011.

BECARD, Danielly R; CASTRO, Aline C. As Relações China-ASEAN e a construção da liderança sub-regional chinesa: economia e diplomacia (1997-2010). **Revista Carta Internacional**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 22-47. jan-jun. 2016.

BULARD, Martine. Vietnã, o polo industrial da vez. **Le Monde – Diplomatie Brasil**. n. 115, 29 mar. 2017. Disponível em: <<https://diplomatie.org.br/vietna-o-polo-industrial-da-vez/>>. Acesso em: 02 jan. 2022.

CHANG, Han -Joon. **Chutando a escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

CORRÊA, Domingos S. Desenvolvimento Econômico e estratégias de expansão das empresas na Ásia. In: **Geografia Econômica: Anais de Geografia Econômica e Social**. Florianópolis: UFSC, 2008.

DESAN SHIRA & ASSOCIATES. Guia de las zonas industriales em Vietnam. **Vietnam Briefing News**. 2017.

DOLLFUS, Olivier. **O espaço geográfico**. 6 e. Tradução de Heloysa de L. Dantas. São Paulo: Difel, 1972.

FRIEDMAN, Benjamin M. **As consequências morais do crescimento econômico**. Tradução de Renato Bittencourt. São Paulo: Editora Record, 2009.

ITC – International Trade Center. **Trade statistics for international business development**.

Disponível em: <<https://www.trademap.org/>>. Acesso em 20 jan. 2022.

INTAL, Ponciano Jr; et al. **ASEAN Rising: ASEAN and AEC Beyond 2015**, Jakarta: ERIA, 2014.

JESUS, Jorge M. C. R. de. Desenvolvimento econômico no Leste e Sudeste Asiático na segunda metade do século XX. **Revista de Desenvolvimento Econômico**. n.12, jul. Salvador-BA, 2005.

LACOSTE, Yves. **Geografia do Subdesenvolvimento**. 7e. Tradução de Eduardo Almeida Navarro e Wilson dos Santos. São Paulo: Difel, 1985.

MAGNO, Bruno; SILVA, Athos M. M. da; PITT, Rômulo B. Revolução Nacional e Estratégia de Inserção Internacional no Sudeste Asiático: os casos de Vietnã, Indonésia e Malásia. In: **10º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa**. São Paulo: FFLCH/USP, 2018. v. 1.

MAMIGONIAN, Armen. Vietnã: o tigre vermelho. In: **Geografia Econômica: Anais de Geografia Econômica e Social**. Florianópolis: UFSC, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto Comunista**. 6e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MASINA, Pietro P. Patterns of industrialisation and the State of Industrial Labour in Post-WTO- Acession Vietnam. **European Journal of East Asian Studies**. 2018.

OLIVEIRA, Amaury P. de. O Vietnã volta a estar em foco. In: **Geografia econômica: Anais de Geografia Econômica e Social**. Florianópolis: UFSC, 2008.

RANGEL, Ignácio M. O Quarto ciclo de Kondratiev. **Revista de Economia Política**. V.10, n. 4, out-dez, 1990.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6 e. São Paulo: Record, 2001.

_____. **Espaço e sociedade: Ensaios**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1982. 156p

WORLD BANK. **Global Economic Prospects**. Jun. 2021.